

O INDEPENDENTE

ORGAN DEMOCRATA

DEUS E

LIBERDADE

Editor - JOÃO BARTHEM JUNIOR

ANNO I

N.º 31

ASSIGNATURA ADIANTADA

Semestre 3\$500

Com porte, anno. 8\$000

VILLA DE TIJUCAS GRANDE

S. CATHARINA

7 de Março de 1887

ASSIGNATURA ATRAZADA

BRAZIL Semestre 4\$000

Com porte, anno 9\$000

Publicação trez vezes por mez

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos embora deixem de serem publicados.

O INDEPENDENTE

Os nobres e inelitos cidadãos, que nas Parochias de Camberiú e Porto Bello acompanham o prestigioso grupo classista, determinaram-se a mudar de nome. Sendo hoje o que sempre foram, verdadeiros democratas, entenderam agora de confirmar-se de uma vez, nas idéas republicanas, tomando esta humilde folha para seu organ official. Este facto de todos os classistas, d'estes sitios, e cremos que tambem os nossos antigos companheiros da Capital, adherirem ao partido republicano, é a bofetada mais em cheio que podiamos dar nos inimigos d'esta Provincia, que tam sinicamente nos despojaram da unica esperanca fagueira, que nos alimentava o espirito, a ferro-via D. Pedro I. Este acontecimento, alem de politico, parece em tudo providencial: parece que é tangido pelo dedo

divino. Pelas sagradas letras vemos que, quando Deus destinava um ou outro de seus servos para instrumento de sua honra e gloria, assignalava o incidente, mudando-lhe o nome ou pelo menos modificando-o. Assim foi que quando a Abbraão prometten o Patriarchado da Fé, e a Sara sexsaginaría, a honra da maternidade, quiz o Senhor, que d'ali avante elle se chamasse Abbraão e ella Saara. Quando a Izahe prometten innumeravel posteridade; mudou-lhe o nome ou modificou-lh'o; pelo que ficou-se chamando Izahe. Quando a Jacob destinou para ser o representante da casa paterna, confirmando-o no direito de primogenitura, aliás pertencente a Ezahu, mudou-lhe o nome para o de Israhel.

Quando a Simão prometteu, Jesus Christo a chefia da Igreja, mudou-lhe o nome para o de Pedro A. Tiago filho de Zebedeu, quando annunciou a gloria do proprio martyrio, que tinha de soffrer, chamou-o Bonerges: mudou-lhe tambem o nome. Aos Classistas de Santa Catharina, quando a providencia os destina a um papel brilhante na historia do futuro, muda-lhes tambem o nome, pelo que ficam-se chamando

republicanos sendo sempre os mesmos indeviduos.

Parece ou não que o *digitus Dei est hic?*

E porque não se o systema de governo republicano é o unico que se armonisa com a doutrina do Evangelho? Jesus Christe ensina-nos a reconhecer um unico poder, que longe de nos humilhar exalta-nos: é o poder de Deus: e este mesmo, é o poder de Deus Pai e não Deus rei. Os seus Apostolos, delegados emediatos desse poder, nunca tractaram os neophitos da nova lei e doutrina por subditos ou vassallos, em suas inspiradas epistolas, nunca usaram da ridicula e egoista formula: *mandamos, ordenamos etc*, de que hoje a filancia autoritaria se serve com orgulhoso garvo. Mas ao contrario disso, os eleitos d'entre o povo, para a regeneração do mundo, aos seus governados chamavam de irmãos. Se os reprendiam, ou lhes ordenavam qualquer preceito, era sempre em nome do Senhor ou por assim ter agudado ao Espirito Sancto.

O unico poder e dominio que Jesus ensinou, foi aquelle mesmo que encontramos em a natureza e do qual, porem, já os multiplices poderes espirites,

que teem invadido a sociedade tinham até certo ponto, feito esquecer o prestígio: vem a ser o poder paternal. Era mister pois que o Divino Mestre o restabelecesse dizendo—*unus est Pater vester, qui in caelis est*. E n'otro logar *Unum Pater habemus Deum*. Quer dizer. Tendes um unico senhor, e senhor que é vosso pae: e este é Deus! Ora sendo assim, como nenhum fiel catholico pode duvidar; sendo que o nosso unico (*unum*) dominador ou Senhor é Deus, e este sendo nosso pae segue-se que todos somos irmãos. E é bem claro que o Senhor, não podia vir a dizer, que esta fraternidade houvesse de entender-se no sentido carnal ou phisico. Somos irmãos, entende-se nos direitos e nos deveres, nas garantias e nas obrigações, somos irmãos perante a lei, perante a justiça, e antes de tudo perante Deus nosso Pae, principio creador e fundamento de toda natureza. Objectar-nos-heis, que não obstante, Jesus Christo reconheceu um Cesar, a quem mandou pagar um tributo. Eis ahí o que nós formalmente negamos.

O que o Senhor fez, foi reconhecer um principio de justiça, confirmando o direito de propriedade, ordenando o *suum cuique*, preconizado axioma de Direito natural. O que fez Jesus, o Divino Mestre, impossivel de errar; foi ordenar aquillo mesmo que já seu Eterno Pae ordenara, quando de sua razão eterna, fez que uma centelha, illuminasse a razão natural do homem, para decernir o bem do mal. O que Elle fez, foi ordenar que a cada um se

desse aquillo que seu fosse: a Deus o que é de Deus; como o amor, o culto, a honra, a gloria a piedade em summa. A Cesar o que d'elle fosse, como o respeito a autoridade que por ventura representasse, e quando menos olive exercicio de todos os direitos, que pertence a todo o homem. Ese a effigie gravada na moeda do Evangelho, era de Cesar, claro que lhe devia ser entregue: a effigie apenas. Quanto, á moeda nada disse, apesar de interrogado. Mas que o Senhor dissesse que sim devia-se pagar o tributo a Cesar, tal não houve nem podia haver; porque a verdade incarnada não podia ensinar, que concorressemos com o sal do nosso suor para sustentar o luxo, a opulencia, e o espedicio dos monarchias. Se os pharyseus em vez de a Cesar, lhe perguntassem, se devia-se pagar o tributo ao chefe da nação, ou legitimo representante do poder social, apostomos que a resposta havia de ser affirmativa. Porem n'aquelle caso a ligação foi de direito: o seu a seu dono.

Não foi isto que lhe perguntaram; mas foi isto o que Elle respondeu. Chamou-os a reconhecer e a aceitar as premissas, a confessar, que aquella effigie era de Cesar, n'este caso se é d'elle ristitui-lh'a: era a conclusão: o seu a seu dono. O ouro ou prata em que ella estava, gravada, esse, que não era de Cesar, como havia de o Senhor ordenar, que lhe fosse entregue?

Mas a prova de que a doutrina nova era opposta á realza, está em que os pharyseus deprehenderam d'ella, que o Divino Mestre tam popular e amigo dos opprimidos como era, feita

que lhe fosse aquella preposta, se deveria ou não pagar o tributo ao tyrano, promptamente responderia que não. E' o que razoavelmente se conhece e averigua d'aquella passagem do Evangelho. Se o Senhor intendesse que na reforma social a que se propoz, devia reconhecer a realza e a vassalagem por consequente; não tinha que desviar a sua resposta da pergunta que o ardil de seus inimigos lhe sophysmara. Diria de promptissimo ou não; mas se assim o não fez, qual seria o motivo? O medo de comprometter-se seria? Mas como? Se a omnipotencia Divina estava n'Elle?

Como se o que no mundo podem os homens e os elementos com a força phisica, elle podia com o simples arbitrio da vontade. E' claro pois que o Senhor na sua providencial presciencia, não quiz dar azo a um erro terrivel, ensinando os homens a repudiar sua Divinal dignidade para reconhecerem o direito de realza, e assim jazerem por tempo indefinido, agrilhoados em seus direitos de homens, sujeitos a um absurdo, firmado como regra estabelecida. O governo democratico, na sua plenitude e perfeição é a unica forma de governo, que cabe no direito e na razão, e aquella que portanto está mais no espirito e lettra do Evangelho.

CORRESPONDENCIA

Corte, 1 de Fevereiro de 1887

AOS CATHARINENSES

A provincia de Santa Catharina geme debaixo do peso da

indiferença e do abandono do governo.

Pobre, sem os meios para fazer elevar-se ao nível de suas co-irmans, ella não tem mais a fazer sinão, visto que estes lhe são e serão negados, abandonar todas estas futilidades que a ligam a um governo monarchico, e dar expansão a outros sentimentos talvez encarcerados em seu peito, e por falta de energia retidos ou mesmo engambelados pelas promessas banaes feitas por homens inconscientes.

Venha o governo democratico, venha a republica Federativa, encaminhal-a nos primeiros passos na senda do Progresso; venha este governo são e digno, quebrar, de encontro as suas leis firmes e patrioticas, todas as mesquinhasrias monarchicas levantadas por homens servis, e como taes, soldados desse poder que é hoje considerado, quasi geralmente, como um cancro no desenvolvimento nacional, como uma gangrena n'este grande corpo que se chama—Nação Brasileira.

Olhai para os homens do governo, olhai para esses *sabios* e vereis que elles desconhecem, por exemplo, as mais simples nações de geographia, ou que então deixam-se magnetisar e e entorpecer pelo fluido dos interesses proprios, esquecendo sua verdadeira posição, esquecendo o sagrado dever que se impuseram, adormecendo assim em bellas patronas avelludadas, sonhando com as tricas politicas, com as intoleraveis contendas partidarias, unico meio infelizmente no nosso paiz, que faz com que os homens se elevem, que galguem o ultimo de-

grau na escada das *bellas* posições.

Seria inutil, catharinenses, recorrer ainda uma vez aos poderes superiores, porque a nossa desditosa provincia, para os representantes desses poderes, não está comprehendida no grande mappa do imperio do Brazil.

Que é necessario é que o povo se colloque em uma posição mais energica do que a de supplicante que tem exercido, aconselhado pelo verdadeiro amor que dedica ao nosso berço, pelos verdadeiros sentimentos patrioticos, por aquillo que ha de mais sublime e elevado.

HENRI

GAZETILHA

Dizia-se hontem...

...Que o A^{mo}. e Sr. Melim já vae dando sua bicadinha no *Independente*; porem sempre com geito e ás escondidas do A^{mo}. Paranhos, que não vá este botar fora da gaveta a pontinha d'uma cousa que la tem trancada.

...Que o *Independente*, com tudo não pode crer mal ao dito Melim, porque este Senhor tem ideias democratas, apenas está amarrado pelo Cassique, mas com mais um pulinho escapasse-lhe das unhas.

...Que a cousa que o A^{mo}. Paranhos tem trancada, pertencente ao astato e muito digno Presidenta da nossa Camara, é aquillo que as *picuans* tem de mais cumprido.

...Que quem lhe botou esse apendice, fora o Dr Tosta (mentira: o Dr. não lh'o botou, des-

cobrio-lh'o).

...Que já muita gente, por esse motivo, o conhece pelo *Picuan* outros dizem que se olharmos a isso, então melhor se lhe chaurara de largato; porque o tem mais cumprido.

Que em tal caso o *Independente* aconselha ao dito A^{mo}. que encolha mais os dois extremos de seu corpo esguio: a lingua e aquilo da picuan para lh'o não pizarem: o que se ha de ferir sempre que pode o *Independente* ás escondidas e pela socapa, o faça franca e lealmente.

Dizia-se mais e e com certeza que o Cassique Vermelho ameaçara o guarda vianna com a demissão, por ter este declarado a verdade com relação a demissão do Escrivão das Rendas Provinciaes o Sr. Antonio Gonsalves.

...Que o Cassique chegara a dizer ao dito guarda, que a demissão não seria o peor; mas que alem disso havia de ir-lho ao lombo.

...Que o guarda n'este ponto, tremilicon, gaguejou etc. e tal e quando o Cassique julgara que tudo isto era medo, reconheceu que o tal guardinha se preparava para aparar-lhe a bofetada na ponta dum ferrinho, que trazia lá por dentro do colete.

...Que quando o Cassique viu o Vianninha a dobrar, dissera lá com sigo: irra irra! Caluda que elle mette-me o bico.

...Que n'este caso foi rebocando a trouxa, caladinho que nem um peixe.

...Que o partido democrata vai tomando bonito caminho na Parochia de S. João Baptista.

...Que ali o verdadeiro chefe coservador, como successor de

sen Pae, o nosso A^{mo}. Miguel Brazil, e por outro lado o chefe liberal, igualmente nosso particular A^{mo}., o S Domingos Corrêa de Amorim, vão em breve se declarar republicanos.

...Que toda a duvida está na desentelligencia e odio politico, que de ha annos, reina entre estes dois nossos amigos o que sinceramente sentimos.

...Que a liberdade legitima, emancipação politica, que nos deve trazer em breve a felicidade, hade qual torrente cristalina lavar todas essas nodoas empregnadas em coração aliás tam nobres.

...Que Chambeta tem tanta tanta raiva do *Independente*, que até nas casas estranhas, onde o encontra, resmungo e *enchourica-se* contra elle, como um gato leproso diante d'um mastum faceiro.

...Que o C. Miséria em breve vai deixar as Tijucas de retirada para a Capital.

...Que um cortejo de mendigos e lazarentos o devem acompanhar a bordo.

...Que este acompanhamento dos miseraveis é uma manifestação de Jubilo por não terem mais quem n'esta villa lhes dispute as migalhas.

...Que o Chambeta denunciara á alfandega de Santos o barco dos nossos A^{mos}. Quintino & Gallotti.

...Que a nossa Camara Municipal está no mato. O Presidente mora d'aqui, a fora, nmas boas 7 legoas, sertão a dentro: e o Vice-Presidente na differença de duas legoas.

...Que a ponte da Juaya a que outros chamam canudo-macuco, feita ha uns 5 ou 6 mezes, já

soffreu dispendiosos reparos.

...Que o Zé Gome está quasi feito um filho prodigo do Evangelho.

...Que não tarda a reconhecer o seu erro e confessal-o, por ter abandonado a casa paterna, para ir suguitar-se a um senhor de porcos, chamado Casique Vermelho.

...Que em tal caso não se fecharão as portas ao arrependido e antes será recebido ao são de festivaes concertos; porque o reino da verdade e do justo, é o reino dos ceos, e lá festeja-se mais a conversão de um peccador, do que a perseverança de cem justos.

...Que o *Independente* tem trabalhado n'este sentido, pregando que o homem tem mais de *basofio* e pedante do que propriamente de máu.

O «Club republicano Rio-Grandense» (no Rio) em seu primeiro organ, a *Revista Federal*, tem prestado e continua a prestar os mais relevantes serviços á causa democrata. É uma folha magistralmente redigida, sem os entusiasmos treslencados de certos perylamos republicanos, que se comprazem de chispar faulhas a torto e a direito, destacando-se assim da caudal ignea e valente, que deve concentrar a força e formar o rojio destruidor da aristocracia.

Aos nossos correligionarios e amigos recommendamos tam importantete publicação.

Eis aqui o que ella diz do nos o *Independente*:

«Nas florecentes parochias do

Cambariú e Porto Bello, provincia de Sancti Catharina, todos os representantes do partido das classes (classistas) declinaram-se republicanos, tendo á sua frente os honrados cidadãos Manoel Augustacio Pereira e João Baptista de Souza, tendo para organ o *Independente* jornal republicano que se publica em S. Sebastião das Tijucas Grande.

Redige esta folha o digno vigario d'essa parochia, o rev. padre Manoel Miranda da Cruz.

EDITAL

Pela Mesa de Rendas Geraes d'esta Villa se faz publico que de conformidade com o art. 25 do Regulamento n. 5690 de 15 de Julho de 1874, se acha aberto a bocca do cofre na dita repartição, em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 2 da tarde até o dia 30 d'Abril proximo futuro, a cobrança do imposto de industrias e profissões, relativo ao 2.º Semestre do corrente exercicio de 1886—1887. Os collectados que não satisfizerem o mencionado imposto até o referido dia ficarão sujeitos a multa de 6% da importancia do imposto. Mesa de Rendas Geraes da Villa de Tijucas, 7 de Março de 1887.

O Administrador
Eugenio F. de Souza Conceição